

46.ª Semana do Fazendeiro: mais de mil agricultores em Viçosa

Sob a presidência do professor Antônio Fagundes de Sousa, reitor da Universidade Federal de Viçosa, foi aberta oficialmente, segunda-feira passada, às 13h30m, no Salão Nobre da Escola Superior de Agricultura, a 46.ª Semana do Fazendeiro. Além de grande número de agropecuaristas, estiveram presentes à solenidade o secretário da Agricultura de Minas, engenheiro-agrônomo Renato Simplicio Lopes; o reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, professor Eduardo Ozório Cisalpino; o prefeito municipal de Viçosa, sr. Antônio Chequer; e o professor Osmar Ribeiro, presidente do Conselho de Extensão da UFV, unidade encarregada da promoção que reúne, aqui, inúmeros ruralistas.

Também presentes o diretor da Escola Superior de Florestas, professor Roberto da Silva Ramalho; a diretora da Escola Superior de Ciências Domésticas, professora Maria das Dores Carvalho Ferreira; professor Waldemar Moura Filho, presidente do Conselho de Pós-Graduação da UFV; professor Joaquim Campos, vice-diretor da Escola Superior de Agricultura; os diretores das Divisões de Administração e Assistência, professores Sebastião Moreira Ferreira da Silva e Léo Acyr Ferreira de Sá Brito, o secretário-geral da UFV, bacharel Tarcísio Gomide; o pastor Eltem César, da Igreja Evangélica de Viçosa; e o engenheiro-agrônomo Antônio Milton

Ladeira, da companhia industrial Blemco.

Foi observado, durante a cerimônia, um minuto de silêncio em homenagem póstuma aos fundadores da Semana do Fazendeiro, senhores João Carlos Belo Lisboa, Jacinto Soares de Souza Lima, Joaquim Fernandes Braga e José Coelho da Silva. Em seguida, foi entregue o prêmio oferecido pela Blemco ao vencedor do concurso de cartazes alusivos à realização da Semana do Fazendeiro, universitário José Arnaldo Gonçalves, representado pelo jornalista Fernando Ribeiro, da Imprensa Universitária.

Segundo o professor Osmar Ribeiro, presidente do Conselho de Extensão da UFV, "os agricultores que participam da 46.ª Semana do Fazendeiro foram rigorosamente selecionados, o que já é uma grande conquista da promoção, já que, desse modo, haverá melhor aproveitamento dos ensinamentos aqui ministrados".

"O rigor na seleção — que ficou a cargo dos escritórios da ACAR — é de grande importância, pois, além dos benefícios para os próprios agricultores, Minas e o País vão lucrar muito com isso, com a aplicação dos ensinamentos ministrados pela UFV", diz o professor Osmar Ribeiro, acrescentando que aqui compareceram agricultores de Minas, Espírito Santo, Estado do Rio, Goiás e Mato Grosso.



O secretário Renato Simplicio Lopes, da Agricultura, e o reitor da UFV, professor Antônio Fagundes de Sousa, discursaram na abertura da 46.ª Semana do Fazendeiro.

Naquele mesmo dia, na parte da manhã, houve missa campal e hasteamento das bandeiras do Brasil, de Minas, da Universidade e de nações amigas, seguindo-se a distribuição dos cursos, com aulas que foram dadas durante toda a semana. As atividades

gerais da 46.ª Semana do Fazendeiro terminaram hoje, e, segundo dados fornecidos por funcionários que trabalharam na coordenação da promoção, aqui compareceram cerca de 1.200 ruralistas. (Mais Semana do Fazendeiro nas páginas Centrais).



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 6	Sexta-feira, 19 de julho de 1974	N.º 314
-------	----------------------------------	---------



O ajuste de convênio foi assinado na Reitoria da UFV.

UFV e UFMG atuam no campus de Barreiras

Segunda-feira passada, na Reitoria, numa reunião que contou com a presença do secretário Renato Simplicio Lopes, da Agricultura, do assessor do secretário, Benjamim Sales Duarte e de vários professores da UFV, os reitores Eduardo Ozório Cisalpino, da Universidade Federal de Minas, e Antônio Fagundes de Sousa, da Universidade Federal de Viçosa, assinaram um ajuste de convênio firmado entre a UFMG e o Projeto

Rondon, que visa à integração da UFV no Campus avançado de Barreiras, na Bahia, para ampliação dos serviços prestados através de professores, técnicos e estudantes daquela microrregião.

A UFV complementarará a UFMG nos setores de agricultura, engenharia-florestal e ciências domésticas, competindo à UFMG integrar, no seu planejamento global de ativi-

dades do Campus avançado de Barreiras, os projetos e planos setoriais que forem elaborados e apresentados pela UFV. Diz, também, o ajuste do convênio que "compete à UFMG reservar, de acordo com a programação préestabelecida, vagas para equipes destinadas ao Campus avançado — professores, técnicos e estudantes — indicadas pela UFV, para atuação em Barreiras, vinculadas aos seus

projetos e planos setoriais".

Trata, ainda, o documento de detalhes relacionados com o treinamento oferecido aos estagiários da UFV, em ação e desenvolvimento comunitário, no mesmo nível de treinamento oferecido aos estagiários da UFMG, ficando incluída no grupo-tarefa universitário do Campus avançado uma vaga a ser preenchida por um docente indicado pela UFV.

Palavra do Reitor

Na abertura da 46.^a Semana do Fazendeiro, o reitor da UFV, professor Antônio Fagundes de Sousa, pronunciou o seguinte discurso:

"A Universidade Federal de Viçosa abre, pela 46.^a vez, as portas de seu Campus para receber agricultores e pecuaristas, fazendo realizar a Semana do Fazendeiro.

Mais uma vez, os senhores, provenientes das mais diferentes regiões de nossa pátria, vêm perguntar ao professor da Universidade as melhores técnicas para produzir mais e os melhores métodos para aumentar seus rendimentos em benefício do conforto e bem-estar de suas famílias.

Essa atitude de vir até a Universidade, de freqüentar aulas, de ouvir palestras e conferências, demonstra, de sua parte, um interesse por aprender mais e progredir sempre. Essa atitude, contudo, deverá estar acompanhada de uma grande confiança nos técnicos que irão instruí-los, pois, é muito comum e fácil aos acomodados, ouvirem as instruções, abanarem a cabeça em aprovação das aulas dadas e continuarem, nas suas propriedades, a aplicar métodos usados pelos seus pais, pelos seus avós ou bisavós. É a atitude desconfiada dos homens apegados ao passado, dos homens apegados às tradições, sem espírito crítico, sem discernimento, sem visão do futuro.

Se Deus colocou no homem uma inteligência, não foi para que ela ficasse inativa e improdutivo. A inteligência, dom de Deus ao homem, é a mola propulsora do progresso e do desenvolvimento. Ela é a ferramenta com a qual temos que cultivar e transformar a terra, tornando-a mais confortável e produtiva para a felicidade de todos os homens e de cada um em particular.

Cumprindo essa missão transformadora do homem sobre a terra, os professores de nossa Universidade passam anos a fio inclinados sobre os livros, presos aos seus laboratórios e casas de prática, apegados aos seus campos de experimentação, a fim de descobrirem as melhores técnicas de produtividade, os melhores meios de acabar com as pragas e doenças das lavouras e dos rebanhos.

São esses os homens abnegados e dedicados com os quais os senhores irão entrar em contato durante esta semana. Aproveitem o máximo de sua experiência, não percam tempo, perguntem, discutam e, principalmente, confiem aplicando as técnicas que lhes forem aconselhadas. Elas

são o resultado de aprofundados estudos e experiências; certamente, levarão os senhores a produzir muito melhor e mais abundantemente.

Temos a honra e a grande satisfação de contar com a presença do Secretário de Estado da Agricultura, Dr. Renato Simplicio Lopes, o qual veio dar apoio, com sua presença e suas palavras a esta iniciativa da Universidade.

Temos lido nos jornais, temos acompanhado pelo rádio e pela televisão, as palavras cheias de incentivo do Governo e da Secretaria de Agricultura do Estado, para que todos se desdobreem no trabalho com vistas a um aumento crescente na produtividade e na melhoria do nível de vida do povo brasileiro. No mundo inteiro é conhecido o fato de que 2/3 da humanidade está sofrendo os efeitos da fome, seja pela subalimentação, seja pela falta total de alimentos.

A situação brasileira não é diferente da situação mundial. Nossa responsabilidade, pois, é grande perante a Nação. Nesse sentido é que reiteramos, na abertura desta 46.^a Semana do Fazendeiro, os apelos constantes do Senhor Ministro da Agricultura, Dr. Alysson Paulinelli, do Secretário de Estado da Agricultura, Dr. Renato Simplicio Lopes, para que todos os agricultores se empenhem ao máximo, se entusiasmem para que o Brasil possa conseguir uma produtividade cada dia maior a fim de suprir o povo brasileiro com uma alimentação abundante e sadia, podendo, até, exportar para os outros países os excedentes de nossa agricultura e pecuária.

Para que consigamos esta meta, a melhoria de produtividade, é necessária a adoção de uma tecnologia moderna e avançada. Já se foram os dias da agricultura com a produtividade de subsistência, adotada por nossos antepassados. É a hora e a vez de uma agricultura em ritmo novo, de uma agricultura com estruturas renovadas, calcadas em moldes de grande empresa, para a felicidade e realização humana de todos os que se desgastam no cultivo da terra e, extensivamente, para a felicidade e a realização de toda a comunidade brasileira, que marcha em busca da vitória sobre o desenvolvimento.

É um desejo nosso, senhores agricultores, e de todos os professores desta Instituição, que a Semana do Fazendeiro consiga despertar, em cada um dos senhores, o entusiasmo na busca de uma produtividade sempre maior pela felicidade e paz de sua família e do povo brasileiro."



Os agricultores ficaram conhecendo

Semana do Fazendeiro



O Hasteamento das Bandeiras do Brasil, de Minas e da Universidade.

Palavra do Secretário

O secretário Renato Simplicio Lopes, da Agricultura, dirigiu as seguintes palavras aos agricultores:

"Inicialmente, quero agradecer, em nome do governador Rondon Pacheco, que, por motivos alheios à vontade, não pôde estar presente a esta solenidade, o convite para estar aqui nesta cerimônia. Encontra-se o sr. governador participando da solenidade de lançamento da pedra fundamental de uma fábrica de celulose a ser instalada no Estado.

Quero, também, de início, expressar minha satisfação pessoal por estar participando deste ato inaugural da 46.^a Semana do Fazendeiro, promovida por esta Universidade. É motivo de grande honra, pela oportunidade de rever a UFV, como seu ex-aluno, e, ao mesmo tempo, de grande satisfação, pela oportunidade que o Secretário da Agricultura tem de se dirigir aos agropecuaristas aqui presentes, vindos dos mais diversos rincões de Minas Gerais, em busca de novos conhecimentos, para melhorar suas atividades produtivas.

Não podemos, nesta oportunidade, deixar de render, em nome do governador, homenagens póstumas àqueles quatro professores (idealizados da Semana do Fazendeiro), cuja contribuição foi o sucesso destes encontros, que há 46 anos vêm sendo realizados nesta Universidade. Deram a todos nós esta grande alegria de podermos contar, anualmente, com o comparecimento de grande número de agricultores que participa da Semana do Fazendeiro, já de gloriosa tradição.

Senhores agricultores e pecuaristas, quero aproveitar esta oportunidade, não para fazer uma conferência, mas para trazer aos senhores alguns "flashes" do que foi, do que é e do que possivelmente será a agricultura no Estado de Minas Gerais. Tenho viajado bastante nestes poucos meses em que me encontro, eventualmente, à frente da Pasta da Agricultura. Tenho mantido contatos com líderes municipais, com líderes rurais e, principalmente, com os agricultores, no sentido de continuar o trabalho iniciado pelo meu antecessor neste Governo, concitando as classes produtoras rurais, em particular, para que ombreassem com o Governo, com o objetivo de dar novas dimensões a este importante setor da economia de Minas.

Ainda ontem, participei de dois encontros em Governador Valadares, numa jornada agrônoma, em contato direto com os agricultores e pecuaristas, para conhecer suas reivindicações e manter um diálogo franco e honesto sobre os problemas que ainda

entram o desenvolvimento da agropecuária e sobre aquilo que o Governo pode e deve fazer para minorar ou solucionar esses problemas. Dizia, ontem, numa reunião, que, nestas pregações — que há três anos vêm sendo feitas em Minas Gerais, muitas vezes com a participação do próprio governador do Estado — tenta-se provocar mudanças comportamentais em quatro grupos, pelo menos de pessoas: primeiro, mudança no comportamento dos produtores que precisam melhorar, cada vez mais, a sua técnica produtiva, no sentido de se transformarem em verdadeiros empresários, modernizando a agricultura do Estado, através da modernização de suas empresas rurais. Visamos, também, provocar mudanças de comportamento entre aqueles fornecedores de insumos (adubos, inseticidas, sementes, implementos agrícolas e outros), necessários ao processo produtivo do agricultor, no sentido de que eles entendam a sua atividade comercial, evidentemente como um negócio, mas não como negócio ganancioso, um negócio que pudesse dar aqueles lucros especulativos, não compatíveis com a realidade social e econômica. Visamos, ainda, provocar a mudança de comportamento nos consumidores, para que eles compreendam que, muitas vezes, a elevação de preços não era apenas um capricho do governo ou uma política desordenada, sócio-economicamente, mas era, também, no sentido remunerar adequadamente aquele que contribui diretamente para a produção no setor agropecuario. E, finalmente, visamos provocar a mudança de comportamento nos banqueiros, aqueles homens que manipulam o crédito rural, quer sejam de estabelecimentos privados ou oficiais, para que eles também dessem a sua contribuição efetiva neste importante instrumento do desenvolvimento agropecuario.

Citei, na oportunidade, que Minas Gerais desempenha um papel altamente significativo no contexto sócio-econômico brasileiro, pela sua posição geográfica, pela sua extensão territorial, pelas qualidades de suas terras e por outros fatores. O Estado de Minas Gerais possui uma posição altamente significativa no abastecimento nacional e na exportação da indústria básica e da pecuária, seja de fornecimento de cimento, de produtos da metalurgia ferrosa, de minérios de ferro, de alumínio, de celulose, de madeiras, de carne, leite, cereais e tantos outros produtos em que o nosso Estado, tradicionalmente e pelas suas condições de recursos naturais, é fornecedor de grande importância para a economia."



cas aplicadas à agropecuária e florestas.

outra vez na UFV



Semana, um perfeito atendimento aos agricultores.



em aspecto da abertura da Semana, no Salão Nobre da Escola Superior de Agricultura.

Pós-Graduação vai implantar mais cursos na Universidade

O Conselho de Pós-Graduação da Universidade Federal de Viçosa, presidido pelo professor Waldemar Moura Filho, tem cuidado, no momento, de aperfeiçoar a sua estrutura, a fim de atender à demanda de recursos gerais, provocada pela ampliação dos programas dos cursos.

Atualmente, o Conselho de Pós-Graduação tem trabalhado no sentido de coordenar e incentivar os programas de pós-graduação, reconhecendo a autonomia dos Departamentos e das Comissões Coordenadoras, estimulando o funcionamento das Comissões Orientadoras e prestigiando os professores orientadores, e manter contatos — oferecendo assessoramento — com as instituições externas, relacionadas com os programas de pós-graduação.

Atividades do Conselho

O professor Waldemar Moura Filho explica que o Conselho de Pós-Graduação, internamente, tem procurado atuar, de acordo com a estrutura da Universidade Federal de Viçosa, como órgão auxiliar de coordenação e superintendência das atividades acadêmicas dos programas de pós-graduação, bem como tem estimulado a implantação de novos cursos.

“Em agosto, provavelmente, teremos implantados os cursos de Ciência Florestal e Tecnologia de Alimentos, os quais tinham sua organização em andamento quando assumi a Presidência do Conselho de Pós-Graduação”, diz o professor Waldemar Moura Filho, que prevê a criação de outros cursos de grande importância para o País.

Externamente, o Conselho vem prestando assessoramento à ABEAS (Associação Brasileira de Ensino Agrícola Superior), através de seu Conselho Coordenador de Pós-Graduação em Ciências Agrárias, e ao IICA, por meio de sua Comissão Assessora de Pós-Graduação (Zona Sul), da qual o Brasil faz parte, ao lado do Chile, Argentina, Uruguai e Paraguai, sendo o professor Waldemar Moura Filho um dos dois representantes brasileiros, na qualidade de Presidente do Conselho de Pós-Graduação da UFV.

O Conselho tem participado, ainda, dos trabalhos de planejamento do PAICA (Programa de Apoio Interuniversitário de Ciências Agrárias), que até maio era coordenado pelo professor José Brandão Fonseca, diretor da Escola Superior de Agricultura da UFV.

Na última reunião do PAICA (que teve a participação do professor Waldemar Moura Filho), ficou decidido o envio de uma comissão de quatro membros aos Estados Unidos, para manter contatos com universidades interessadas (e capacitadas) em par-

ticipar da expansão do Programa, e a vinda de um assessor americano em agosto próximo.

Cumprindo o que ficou estabelecido nesta reunião do PAICA, o professor José Brandão Fonseca está nos Estados Unidos, integrando a comissão, juntamente com os técnicos Lynaldo Cavalcanti, diretor-adjunto do DAU-MEC, Darcy Closs, diretor da CAPES, e Henrique Bergamim, assessor do DAU-MEC.

O PAICA, em 1975, vai beneficiar a Universidade Federal de Viçosa com o seguin-

te: 1) Fornecimento de recursos para a contratação de técnicos a nível de Mestrado, condições para estender os nefícios do RETIDE (Regime de Tempo Integral e Dedução Exclusiva) a seis professores; 3) duas bolsas de estudo, a nível de Ph.D. à taxa de 450 dólares, cada; 4) fornecimento de um técnico americano, especialista em educação, currículo, administração, planejamento de programas de pós-graduação; 5) recursos (limitados) para a aquisição de material de consumo permanente, aquisição de vistas científicas e apoio técnico para o técnico americano, colocado à disposição da UFV.

Visando à efetivação dos acordos realizados antes da gestão do professor Waldemar Moura Filho, o Conselho de Pós-Graduação manteve contatos com a EMBRAPA, através dos quais esses acordos serão oficializados, para a obtenção de cursos parciais que cobrem as despesas com pesquisas decorrentes do treinamento de técnicos daquela entidade a nível de MS e Doutorado.

A UFV deverá assinar o convênio com a EMBRAPA pelo qual receberá Cr\$ 10 mil para cada aluno de Mestrado e Cr\$ 15 mil por aluno de Doutorado, aguardando-se, no momento, a liberação de verba correspondente ao planejamento solicitado pelo Conselho de Pós-Graduação até a assinatura do convênio.

Metas

Segundo o Presidente do Conselho de Pós-Graduação da UFV, “nossas metas inicialmente, são: Credenciamento dos dez programas em funcionamento e implantação dos programas de Ciência Florestal, Tecnologia de Alimentos (em convênio com a UFMG), Fitopatologia, Genética e Melhoramento, Solos, Nutrição de Plantas e Ciências Domésticas.

A curto prazo, a ocupação do Conselho será o credenciamento dos professores que atuam nos cursos de Pós-Graduação, a regularização dos registros e o levantamento dos casos de estudantes em situação pendente.



O professor Waldemar Moura Filho, Presidente do Conselho de Pós-Graduação da UFV.